



AS BELEZAS QUE NÃO SE VÊ: UMA ABORDAGEM SOCIOAMBIENTAL DO BAIRRO SAMAMBAIA

Ana Paula Echternacht Fernandes ¹

INTRODUÇÃO

Com a excessiva utilização das mídias sociais e jogos on-line, crianças e adolescentes se veem imersos em um mundo virtual repleto de atrativos visuais e interativos.

Residindo e estudando em uma cidade que possui recursos naturais em abundância, na maioria das vezes não enxergam que possuem uma gama de possibilidades naturais para explorar, enquanto diversão, aprendizado e conservação.

Vibram com paisagens lindas em imagens que permeiam suas telas, mas são incapazes de percebê-las em seu entorno, como se cada uma daquelas pseudopinturas existisse somente de forma on-line, alargando a cada dia o hiato entre as pessoas e os demais elementos que existem no mesmo espaço.

Por meio de imersão neste ambiente ainda preservado, os alunos de quatro turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, em Petrópolis – RJ, foram estimulados a refletirem sobre essas questões, produzindo um documentário audiovisual a respeito de suas descobertas.

A partir da leitura e estudos nas aulas de Língua Portuguesa, puderam transver² poeticamente o mundo, e perceberam que amar a natureza é parte da própria existência. “A produção poética, nessa ótica, pode ser vista como um conjunto de dispositivos sensitivos, pois se apresenta aberta a novas possibilidades de visualizar o que tem de mais fundamental, encoberto pelo sentido aparente”. (OLIVEIRA, 2012, p. 53)

Esse olhar carinhoso com o planeta, visando gerar consciência cidadã e ecológica, propulsiona responsabilidade individual e coletiva sobre o uso sustentável dos recursos naturais, bem como ressalta a necessidade de sua valorização, numa visão menos utilitarista.

A partir de reflexões subjetivas e românticas realizadas com a leitura de obras do autor Manoel de Barros, os alunos produziram outras leituras de mundo, sendo introduzidos no contexto da Educação Ambiental.

¹Especialista em Língua Portuguesa, em Gestão Escolar e em Supervisão e Orientação Educacional da Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID) - SP, Especialista em Docência do Ensino Superior da Universidade Cândido Mendes (UCAM), RJ, Licenciada em Pedagogia e Letras pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), RJ. Atua como Diretora Geral e Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis - RJ, anapaula.echternacht@gmail.com;

²Termo utilizado pelo autor Ailton Krenak, em várias de suas obras;

Em um percurso de hipóteses, descobriram que precisam se perceber como protagonistas desse mundo composto de paisagens humanizadas e naturais, e que o equilíbrio entre elas é essencial para o bem estar e para uma vida saudável.

Os questionamentos sobre a relação que hoje se estabelece com os recursos naturais, na qual há uma utilização impulsiva e instintiva que impede a reflexão e o planejamento, pretendeu imergi-los em uma análise individual e coletiva, tanto objetiva como subjetiva, sobre a relação das pessoas com o próprio mundo.

Por meio da análise de *A Carta da Terra*, produzida na Conferência Rio-92, bem como da *Agenda 21 Brasileira*, os alunos intertextualizaram o que havia sido estudado, articulando os conhecimentos adquiridos poeticamente, à práxis cotidiana de coexistência com a natureza, compreendendo-se como parte do ecossistema, a partir dessa sensibilização.

Como finalização dos estudos, as turmas conheceram a literatura de autores que ressaltam o olhar afetuoso sobre o planeta, e apaixonaram-se por Ailton Krenak, com o qual construíram um vínculo afetivo capaz de gerar uma transformação de postura socioambiental.

Após todos os estudos bibliográficos e documentais, bem como discussões que transpuseram os muros da escola, os alunos visitaram espaços onde a natureza ainda está preservada, existentes no bairro em que a escola se situa. Embora toda essa beleza esteja presente no local, a grande maioria deles nunca havia explorado esses espaços, e as aulas passeio foram um perfeito estudo de campo para observação participante, potencializando os encantos desses espaços quase esquecidos.

Com o registro em forma de filmagens, os alunos contaram como havia sido essa experiência vivencial em um documentário com duração de 10 min., e realizaram uma sessão de cinema na própria escola a fim de motivar outras pessoas a sentirem também as maravilhas de interagir com as belezas que estão tão próximas e são tão imperceptíveis aos olhos não sensíveis.

Como nos aponta Krenak, por meio do contágio positivo, é preciso ativar a função de mundo em todas as pessoas que coexistem nessa dança cósmica, chamada vida³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado dessa pesquisa participante, em que os alunos vivenciaram toda a poesia que a natureza contém em sua essência, bem como perceberam-se como coautores da existência

³ Ideia explorada pelo autor Ailton Krenak em sua palestra no Fórum de Ideias: Entrelaçar – futuro e ancestralidade, na 21ª Edição do Festival de Inverno Sesc, em Petrópolis-RJ, em 22 de julho de 2023;

terrena, viu-se que promover a percepção sensorial dos alunos, levando-os a vivenciar a responsabilização ambiental, foi capaz de transformar a relação deles com o seu mundo, trazendo maior consciência às suas ações, bem como uma relação afetuosa e de cuidado com o ecossistema do qual são parte.

Denotou-se também que o entusiasmo do aprendizado é a melhor forma epistemológica de contruir conhecimentos significativos, fazendo com que, no caso deste estudo, os alunos passassem a visualizar as belezas em seu entorno de forma maximizada, próxima e familiar.

Concluiu-se, enfim, que a sinergia dos corpos na dança cósmica, é uma forma de felicidade que precisa ser vivenciada intensamente, inclusive e quiçá, principalmente, na práxis escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a proposta relatada sobre uma prática realizada nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa foi capaz de produzir novos textos, diferenciadas propostas de diálogos, vivências transversais e experiências de encanto pedagógico, refletiu-se ainda mais sobre qual o papel do professor nos dias atuais.

Ao bastarem-se nos ensinamentos curriculares, sejam eles gramaticais, literários ou de quaisquer que sejam as disciplinas escolares as quais pertencem, os docentes acabam amarrando seus alunos em casulos, e eles, além de presos, ainda encontram-se protegidos da sociedade, em uma escola tradicionalmente hermética, ao invés de estarem implícitos a ela, compreendendo-se como cidadãos.

Julgar que as poesias precisam ser lidas e relidas, analisadas e compreendidas de maneira formativa, linear e lógica, bem como disassociar a matemática das construções humanas e naturais, é ignorar que todo conhecimento pode e deve ser vivenciado, deixando as borboletas rasgarem as redomas que as protegem, voando para conhecer e ser parte de toda vasta imensidão de um universo a ser vivido.

Ao se propor o projeto em questão, vislumbrava-se promover maior consciência ambiental a partir de prática literária, entretanto, não se dimensionava o quanto a imersão seria capaz de transformar o mundo individual e coletivo dos alunos de forma tão efetiva.

Individual, porque tornou-se perceptível pelo discurso e pelas ações diárias que as paisagens do bairro não eram mais pinturas e telas de celular, mas sim, novos espaços para exploração e programas em família ou entre amigos.

Foram muitas as segundas-feiras em que os alunos traziam fotos de seus passeios de final de semana na cachoeira com a família, ou de suas proezas tentando subir as pedras e morros cheios de mato com os amigos.

Inúmeras eram as histórias contadas, de tombos e descobertas, de sustos e admirações, nessas miniexpedições pelos ambientes naturais do bairro, que passaram a ser visitados com constância.

Coletivas, porque outra surpresa não objetivada na proposta foi saber que as famílias seriam fortemente provocadas na sessão de cinema promovida na escola, pelos alunos. Ela aconteceu em uma noite de terça-feira do mês de junho, fria e chuvosa, como de costume em uma cidade serrana, e obteve lotação máxima de familiares entusiasmados pelas falas sobre a leitura poética de mundo, vivenciada por seus filhos ou entes queridos.

A retórica de felicidade desses alunos foi capaz de produzir curiosidade e até mesmo admiração, mesmo antes de entrarem em contato com o documentário. As palmas que se seguiram à apresentação do mesmo, e ainda os sorrisos durante sua exibição, descreveram a medida em que cada um que ali estava se sentiu envolvido naquele enredo de reconhecimento vivencial.

Depois, as pessoas faziam questão de dizer que também haviam ido conhecer os espaços apresentados, e que nem imaginariam estarem lá se o documentário não lhes houvesse apresentado tamanho paradigma de possibilidades.

A partir dessas descobertas, a equipe docente da escola percebeu ainda mais a sua responsabilidade de fomentar novas propostas socioambientais locais.

Reforçou-se também que a produção de outros documentários, padlets, podcasts, reforçando o quanto a preservação ao meio ambiente precisa estar implícita ao dia a dia de cada uma das pessoas no planeta, é um meio de comunicação muito eficaz e veloz.

Unir o potencial das ferramentas tecnológicas que estão disponíveis para uso didático, às questões inerentes à cidadania e a educação é, comprovadamente, um meio essencial na relação de ensino e aprendizagem na Escola Paroquial do Loteamento Samambaia.

Para fim de exemplificação a respeito do pensamento de conservação do meio ambiente aflorado nessa nova conjectura pedagógica, pode-se destacar algumas temáticas discutidas em diferentes turmas da unidade, que fomentaram novas produções audiovisuais:

- Houve turma estudando e produzindo documentário sobre o desperdício de alimentos na escola, o que fomentou também o debate familiar sobre a forma correta de preparo do prato de comida de acordo com a fome, os alimentos saudáveis que precisam estar presentes e aqueles que não devem ser consumidos sempre porque trazem prejuízos à saúde.



- Outra abordou as dificuldades e facilidades existentes nos meios de transporte que atendem ao bairro: carros que param em cima das calçadas e atrapalham a passagem dos pedestres, buracos na rua que não têm manutenção e acabam por causar acidentes, ônibus lotados que deixam de transportar moradores que acabam chegando atrasados na escola e no trabalho, motos que retiram o cano de descarga para fazerem barulho sem entendermos o porquê.

- O descarte incorreto dos dejetos, que provoca as enchentes e catástrofes que atingem a toda a comunidade, foi outro tema tratado com ênfase e responsabilidade. Acredita-se que a consciência coletiva seja capaz de amenizar as tragédias no bairro e até mesmo na cidade.

- Falou-se sobre queima de material orgânico que os coletores de lixo não levam (grama e vegetação provenientes de podas), que acabam saindo do controle e virando incêndios, precisando que os bombeiros sejam acionados. Sobre como essa ação prejudica a comunidade de forma micro – afetando a quem tem asma, sujando as residências com fuligem, assim como de forma macro – atuando como fonte de destruição da camada de ozônio.

Enfim, a partir de uma experiência pontual, institucionalizou-se uma nova constituição na práxis da escola, evidenciando a relevância desse projeto no impulsionamento da tão esperada escola que atenda à sociedade da informação, na qual tudo é rápido, intenso e multisensorial.

Palavras-chave: Estudos Poéticos, Belezas Naturais, Transver o Mundo, Prática Docente, Consciência Socioambiental.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os incríveis alunos e a equipe maravilhosa da E.P.L.S. por me permitirem transver a educação a cada dia da minha existência.

Aos meus filhos: Fred, Rapha e Henrique, por serem meu maior campo de estudo sobre amor e felicidade.

Aos meus pais, Nilce e Nanci, por me ensinarem que a educação transforma e me formarem acreditando nas minhas potencialidades.

Ao meu namorado Alcino, pelo brilho de admiração em cada olhar, compreensão nas ausências, e por fazer parte de todos os minutos de encanto pela escola, que me fazem ser tão completa.

REFERÊNCIAS



A CARTA DA TERRA – VALORES Y PRINCÍPIOS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL.

Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4463897/mod_book/chapter/20806/Biodiversidade_2012/CartadaTerra.pdf>. Acesso em: 26, agosto, 2023.

NOVAES, W. (Coord.); RIBAS, O.; NOVAES, P. da C. Agenda 21 Brasileira - Bases para discussão. Brasília: MMA/PNUD, 2000.

OLIVEIRA, ELIZABETE. A Educação Ambiental & Manoel de Barros: Diálogos Poéticos. São Paulo: **Paulinas**, 2012.